



miguilim

revista eletrônica do netlli

volume 5, número 1, jan.-abr 2016

DESLOCAMENTOS DO SUJEITO POÉTICO: UMA PERSPECTIVA DA SEMIÓTICA DISCURSIVA LITERÁRIA



DESPLAZAMIENTOS DEL SUJETO POÉTICO: UNA PERSPECTIVA DE LA SEMIÓTICA DISCURSIVA LITERARIA

Marcus Vinícius da SILVA
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, Brasil

[RESUMO](#) | [INDEXAÇÃO](#) | [TEXTO](#) | [REFERÊNCIAS](#) | [CITAR ESTE ARTIGO](#) | [O AUTOR](#)
RECEBIDO EM 18/04/2016 • APROVADO EM 28/05/2016

Resumen

Este trabajo presentará un fragmento de una obra literaria, a cual será analizada a la luz de la Semiótica Discursiva. Ese análisis parte, inicialmente, de un referencial teórico de dos áreas distintas, lo que me permitirá hacer la unión de una teoría lingüística para la explicación del concepto de desplazamiento del sujeto poético. A través del fragmento literario seleccionado en este trabajo, si propone observar de qué modo la narratividad propuesta por la semiótica discursiva auxilia en la construcción del sentido del desplazamiento hecho por el sujeto.

Este artigo irá apresentar um fragmento de uma obra literária, a qual será analisada à luz da Semiótica Discursiva. Essa análise parte, inicialmente, de um referencial teórico de duas áreas distintas, o que me permitirá fazer a junção de uma teoria linguística para a explicação do conceito de deslocamento do sujeito poético. Através do fragmento literário selecionado neste trabalho, propõe-se observar de que modo a narratividade proposta pela semiótica discursiva auxilia na construção do sentido do deslocamento feito pelo sujeito.

Entradas para indexação

Palabras claves: Semiótica Discursiva. Desplazamiento del Sujeto Poético. Literatura.

Palavras-chaves: Semiótica Discursiva. Deslocamento do Sujeito poético. Literatura.

Texto integral

Historicamente, o conceito de linguagem sempre foi alvo de curiosidade humana e, por isso, vem sendo estudado, em diferentes épocas, por pesquisadores de diversas partes e países do mundo, como Ferdinand Saussure, que foi um dos primeiros teóricos a desenvolverem teorias relacionadas à linguística moderna. Saussure propõe, então, um estudo da língua em sua estrutura, considerando o seu funcionamento enquanto um sistema autônomo. Ele procurou descrever a língua a partir de uma perspectiva formalista, a qual propõe um estudo da forma, excluindo, então, toda exterioridade inerente à língua.

Em contraponto à perspectiva teórica do formalismo, começaram a surgir estudos, em meados da década de 1960, principalmente na Europa, voltados à compreensão do fenômeno de linguagem como uma forma de ação e interação social, isto é, a língua pensada em seu funcionamento, abarcando, então, toda carga da exterioridade.

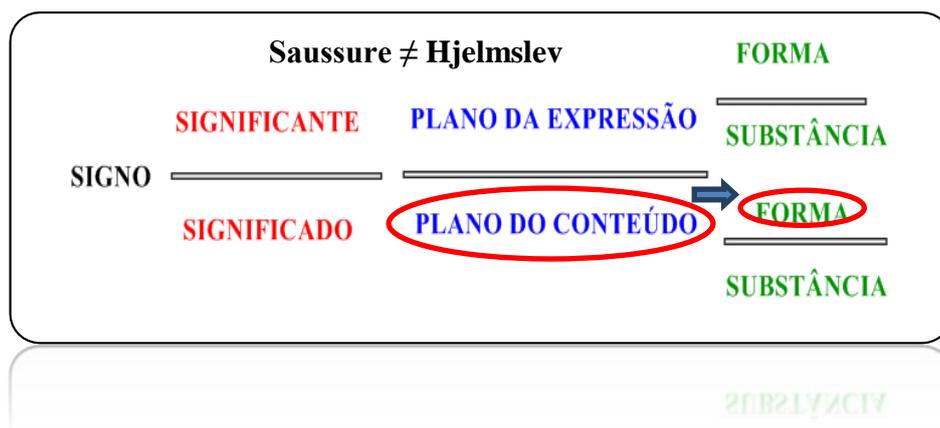
Segundo Koch (2006, p. 8), “a linguagem é capaz de possibilitar aos membros de uma sociedade a prática dos mais diversos tipos de atos, que vão exigir reações semelhantes, levando ao estabelecimento de vínculos e compromissos anteriormente inexistentes”. Dentre esses estudos funcionais, podemos citar: a psicolinguística, sociolinguística, semiótica discursiva, análise do discurso entre outros que ganharam força na chamada Virada Pragmática.

Dado o exposto, este artigo baseia-se na teoria da semiótica discursiva proposta por Algirdas Julien Greimas, também conhecida como semiótica francesa ou semiótica greimasiana. Essa perspectiva teórica tem como ponto de partida os estudos linguísticos, diferentemente, da semiótica proposta por *Charles Sanders Peirce*. O ponto de partida se dá no deslocamento feito por Louis Hjelmslev em relação à constituição do signo linguístico proposta por Saussure. Para Hjelmslev, o signo linguístico se constitui na relação entre o plano da expressão e o plano do

conteúdo. Cada um desses planos é composto por forma e substância, o que proporciona estudá-los separadamente.

Desse modo, Greimas, propõe um estudo da forma através do plano do conteúdo, tendo como objetivo estudar o percurso gerativo de sentido, isto é, o modo como são construídos os sentidos de um texto. Para isso, ele considera que o texto se constrói em três níveis hierárquicos: o nível fundamental, o nível, narrativo e o nível discursivo.

QUADRO FIGURATIVO:



Neste trabalho, em especial, iremos focar no nível narrativo para que possamos observar, então, como o conceito de narratividade auxilia na construção do sentido do deslocamento feito pelo sujeito. O segundo nível do percurso gerativo de sentido é o chamado nível narrativo, o qual tem como base a narratividade. No entanto, como nos alerta José Luiz Fiorin, não podemos confundir o conceito de narratividade com o conceito de narração. Segundo Fiorin (2011, p. 21):

Na realidade, é preciso fazer uma distinção entre narratividade e narração. Aquela é componente de todos os textos, enquanto esta concerne a uma determinada classe de textos. A narratividade é uma transformação situada entre dois estados sucessivos e diferentes. Isso significa que ocorre uma narrativa mínima, quando se tem um estado inicial, uma transformação e um estado final.

Para que essas transformações ocorram, precisamos, então, definir os papéis desempenhados pelos sujeitos e objetos. Contudo, Fiorin nos alerta mais uma vez, dizendo que não podemos confundir "sujeito com pessoa e objeto com coisa. Sujeito e objeto são papéis narrativos que podem ser representados num nível mais superficial por coisas, pessoas, animais" (FIORIN, 2011, p. 22). Além disso, não podemos nos esquecer de que em um texto há dois tipos de enunciados elementares na sintaxe narrativa:

No nível das estruturas narrativas, as categorias fundamentais são convertidas à ordem do fazer. Trabalha-se, então, com dois tipos de enunciados elementares: os de estado, em que um sujeito está em relação de conjunção ou disjunção com o objeto, e os de fazer, em que se opera uma transformação na relação entre sujeito e objeto: de disjunção para conjunção ou vice-versa. As operações de aquisição e de perda de objetos correspondem, respectivamente, à afirmação e à negação de valores no nível fundamental. (OLIVEIRA; LANDOWSKI, 1995, p. 77).

Dada a teoria linguística que sustenta este trabalho, iremos, agora, em direção ao conceito de deslocamento do sujeito poético. Maria Belo (2008), em verbete intitulado “deslocamento”, do *E-dicionário de termos literários*, nos chama a atenção lembrando que o conceito de deslocamento não é um conceito “novo”, este conceito já foi utilizado por Freud, na *Interpretação dos sonhos*, obra na qual essa figura do deslocamento é associada ao recalçamento. O deslocamento é, pois, no sentido psicanalítico:

A operação características dos processos primários através da qual uma quantidade de afetos se desliga da representação consciente à qual estava ligada e vai ligar-se a uma outra que tem como precedente laços de associação poucos intensos ou mesmo contingentes. (BELO, 2008, p. 54).

Por outro lado, se quisermos apenas nos manter no conceito de deslocamento pós-moderno, como abordado por Patrick Imbert (2004) e Stuart Hall (2006), nos focaremos em deslocamentos geográficos e simbólico-ideológicos que hoje em dia são bastante legitimados. Tais deslocamentos permitem a transformação das identidades, as quais eram enraizadas em um conceito de território fixo. Os deslocamentos, então, dinamizam um pensamento progressivo, abrindo as portas do reconhecimento do outro. Nessa perspectiva de deslocamento, abordarei, então, um fragmento de uma obra literária. O romance *O ano da morte de Ricardo Reis*, escrito por José Saramago (1985), possui um fragmento bem interessante para a nossa análise. Vejamos:

É como todas as coisas, as más e as boas, sempre precisam de gente que as faça, olhe o caso dos Lusíadas, já penso que não teríamos Lusíadas, se não tivéssemos tido Camões, é capaz de imaginar que Portugal seria o nosso sem Camões e sem Lusíadas. Parece um jogo, uma adivinha, Nada seria mais sério, se realmente pensássemos nisso, mas falemos antes de si. (SARAMAGO, 1985, p. 183).

O sujeito poético, nesse fragmento literário, está em uma espécie de suposição, como podemos ver nesse trecho: “[...] já pensou que não teríamos Lusíadas, se não tivéssemos tido Camões, é capaz de imaginar que Portugal seria o nosso sem Camões e sem Lusíadas.” Esse fragmento se constrói em torno de uma base que contém narratividade. Como podemos notar, o sujeito poético cria uma reflexão acerca de como seria a “nação portuguesa” sem Camões; nesse momento, iremos notar tanto um deslocamento histórico numa perspectiva de passado e de suposição do futuro, como também numa perspectiva ideológica. Nesse fragmento, portanto, podemos inferir que o sujeito poético por meio de suposição cria um estado inicial, passa por uma transformação e simula um estado final.

Entrando um pouco no nível discursivo, segundo Fiorin (2005), a formação ideológica deve ser entendida como a visão de mundo de uma determinada coletividade. Além disso, a cada formação ideológica, temos, também, uma formação discursiva, que é um conjunto de temas e figuras que materializam uma visão de mundo. Quando o sujeito faz essa ligação entre a constituição da nação lusitana atrelada a Camões, percebemos que a formação ideológica impõe o que pensar. Ainda conforme Fiorin (2005), não há uma individualidade discursiva absoluta, pois a consciência é formada pelo conjunto dos discursos interiorizados pelo indivíduo ao longo da sua vida. Desse modo, nessa perspectiva de deslocamento histórico e ideológico por suposição do sujeito, iremos notar que a narratividade auxilia na construção desse “imaginário” nacional.

Tendo em vista o nosso objetivo logo exposto no resumo desse artigo, ou seja, de analisar de que modo a narratividade ajuda na construção do sentido de deslocamento feito pelo sujeito poético seguindo uma perspectiva teórica da semiótica discursiva literária, inferimos, então, a obtenção do êxito em nosso intento. Embora tenhamos atingido tal objetivo, reconhecemos a importância de uma exposição mais aprofundada dos conceitos em questão, assim como uma análise mais detalhada. Acreditamos, no entanto, na possibilidade de termos iniciado um diálogo produtivo com nossos leitores, levando até eles, uma breve sugestão de análise.

Referências

BELO, Maria. **Verbetes “deslocamento”**. Disponível em: <www.fcsh.unl.pt>. Acesso 20 dez. 2008.

FIORIN, J. L. **Elementos da Análise do Discurso**. 15.ed. São Paulo: Contexto, 2011.

FIORIN, J. L. **Linguagem e Ideologia**. São Paulo: Ática, 2005.

IMBERT, Patrick. **Trajectoires culturelles transaméricaines: médias, publicité, littérature et mondialisation**. Ottawa: Les Presses de l’Université d’Ottawa, 2004.

KOCH, I. V. **A inter-ação pela linguagem**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

OLIVEIRA, Ana Cláudia de; LANDOWSKI, Eric. **Do inteligível ao sensível**: em torno da obra de Algirdas Julien Greimas. São Paulo: EDUC, 1995.

SARAMAGO, José. **O ano da morte de Ricardo Reis**. 6. ed. Lisboa: Editorial Caminho, 1985.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva, Guarareira, Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP& A Editora, 2006.

Para citar este artigo

SILVA, Marcus Vinícius da. Deslocamentos do sujeito poético: uma perspectiva da semiótica discursiva literária. **Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. 5, n. 1, p. 20-25, jan.-abr. 2016.

O autor

Marcus Vinícius da Silva é graduando em Letras Português-Espanhol (9º período) pela Universidade Federal Fluminense (UFF); bolsista de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ, entre os anos de 2013-2014, no projeto intitulado Galego e/ou Português: Representações Linguísticas de Estudantes de Letras sobre Enunciados Oraís, sob a orientação do Professor Doutor Xoán Carlos Lagares Diez; bolsista de Iniciação à Docência em Língua Espanhola da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - PIBID/CAPES, sob a coordenação das Professoras Doutoras Luciana Freitas e Dayala Vargens; participa do Grupo de Estudos de Políticas Linguísticas (GEPLi), inscrito no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPQ, atuando na linha de pesquisa: Políticas linguísticas contemporâneas em países lusófonos e hispanófonos; estudou um semestre na Universidad de Salamanca (USAL – Espanha) com bolsa UFF-SANTANDER (2014.2); foi Padrinho do Programa de Apadrinhamento de Intercambista – Departamento de Relações Internacionais da UFF (2013.1).